

fonte: Diário da Serra class.: 225

data: 13/04/94 pg.: \_\_\_\_\_

# Numero de índios mortos dobra num ano

## relatório do Cimi menciona Mato Grosso do Sul por trabalho 'escravo'



Relatório do Conselho Indigenista relata violência contra povos indígenas no Brasil

Brasília - Quarenta e três índios brasileiros foram assassinados no ano passado, quase o dobro de 1992. Oitenta e cinco mil foram vítimas de tentativas de homicídios e mais de sete mil foram submetidos a trabalho escravo. Os dados constam do relatório "A violência contra os povos indígenas no Brasil em 1993", divulgado ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O documento faz duras críticas ao governo federal, que é acusado de omissão por não determinar a demarcação de terras indígenas.

O aumento no número de assassinatos ocorreu em função do massacre de 16 yanomamis por garimpeiros, em julho do ano passado. O presidente do Cimi, d. Aparecido José Dias, disse que em nenhum outro relatório houve tantos casos de abuso de poder policial. Em 93, foram 29 lesões corporais e 18 prisões ilegais de índios. Pela primeira vez, o relatório mostrou casos de trabalho em condições análogas a de escravo, que envolveram 7.470 índios, a maioria guarani kaiowa e guarani nhandevá, contratados para traba-

lhar em carvoarias e destilarias de álcool em Mato Grosso do Sul. O relatório registra, ainda, o furto de madeira em 26 áreas indígenas. "Além de cooptar as lideranças, os madeireiros têm armado índios para garantir a retirada de madeira", diz o documento.

"A violência contra o índio está se tornando tão rotineira, que corre o risco de ser banalizada", alertou o presidente do Cimi. Segundo o presidente do Cimi,

"o governo não tomou as providências para punir os agressores, garantir assistência aos índios e demarcar as suas terras". Segundo o Cimi, dos US\$ 39,3 milhões solicitados pela Funai para demarcação das terras indígenas este ano, apenas US\$ 1,8 milhão constam da proposta orçamentária enviada ao Congresso Nacional. "Estes dados comprovam que o governo federal está preocupado em atender os interesses de grupos econômicos e políticos interessados na livre exploração dos recursos naturais das terras indígenas", diz o documento.



# Instituto Socioambiental

fonte: Diário da Sura class.: 225(2)  
 data: 13/04/94 pg.: \_\_\_\_\_

## Funai deve criar novo grupo de trabalho

A Funai de Brasília estuda a criação de um novo Grupo de Trabalho para analisar as causas e apontar saídas para conter a onda de suicídios dos índios do Mato Grosso do Sul. A informação é de Carlos Marinho, assessor de presidência da Funai e que ocupa há um mês o cargo de administração regional do órgão em Anambai. Trabalho semelhante foi realizado em 1990, que culminou na proposta de criação de uma horta comunitária na reserva de Dourados. Os números de suicídios, no entanto, foram 34 em 90, e 33 no ano passado - revelam que o programa não surtiu o efeito necessário.

A intenção da horta era combater uma das causas apontadas consensualmente por pesquisadores: a saída dos índios mais jovens para obter sustento nas usinas de álcool. Muitas vezes, os índios ficam até 45 dias fora da aldeia, que não possui condições de atender toda a mão-de-obra disponível. A distância cria uma ruptura existencial no índio, que dificilmente pode ser compreendida pelo branco.

A psicóloga Maria Aparecida, da Funai, explicou, em trabalho próprio, que o índio mantém uma relação intensa de religiosidade com o solo que pisa, na aldeia. Quando sai da terra, o índio 'desritualiza-se', tem sua fé enfraquecida. No 'exílio' forçado, o índio toma contato ainda com o alcoolismo e a prostituição. O retorno à aldeia é precedido de uma crise existencial, que pode redundar no suicídio.

A Secretaria para Assuntos Indígenas, do governo do Estado,

CMN 040921



Índios fazem cerimônia no enterro de amigo que enforcou-se na reserva de Dourados: tragédia repetiu-se 139 vezes em oito anos

além da continuidade do programa "Nosso Índio, um Cidadão", está trabalhando para implantar, na reserva, uma farinha que empregaria cerca de 200 índios. A secretária Edna de Souza, filha do indígena Març... A... assassinado em 83... adotar ainda programas de corte, costura e tecelagem, todos respeitando as particularidades da aldeia.

Zalta... Outra causa mais frequente apontada por pesquisadores nas reservas indígenas. Recentemente, o presidente da Funai, Dinarte

Madeiro, disse em Campo Grande que a Funai estuda a criação de uma portaria que proibiria ou restringiria a atividades das sezes e cultos em território da reserva de Dourados. A portaria ainda não foi assinada. A disputa das sezes pelos índios seria pressionando-os, colocando-os em choque com sua própria religião, numa encruzilhada em que de novo o suicídio apareceria como saída radical.

Mas o motivo mais comum citado pelos estudiosos, inclusive tomado como bandeira pelos indígenas, mais ligados à questão... situação... índios, é a

falta de terras para as comunidades. Segundo a administração regional da Funai, as estatísticas comprovam que o número de suicídios cresce nos períodos de maior disputa fundiária. Em Dourados, há menos de um hectare para cada um dos cerca de 2 mil índios da reserva.

A proporção é tida como absurda pelos indigenistas, tendo em vista que o índio, especialmente o caiúá, precisa de espaço para viver em comunhão com a terra, a mata e os animais. Edna de Souza, da Secretaria do Índio, explica que o índio sem terra em abundância, "perde todo o relacionamento de vida".